

NOSSA COMUNIDADE

Bancos de Pedra... e de Palavras

Inês Faro
jornal@avozdeportugal.com

Fotos de Sylvio Martins, Manuel Carvalho e Miguel Félix

Um banco de granito e azulejos apresenta-nos ao escritor contemporâneo António Lobo Antunes. “*Um povo que lê nunca será um povo de escravos*”, sobressai em Português e em Francês. Está lançado o mote. Fala-se de liberdade e comemora-se o 35º aniversário da revolução de Abril. Estamos em frente do Parque de Portugal no Boulevard Saint-Laurent, uma das principais artérias da cidade de Montreal. Começa aí a nossa viagem. A palavra e a arte são os guias e convidam-nos a uma pausa aqui e ali.



Hélène Fotopoulos

O bairro português de Montreal ganhou uma nova dimensão depois do passado sábado, 25 de Abril. Com o objectivo de destacar a presença e o contributo da imigração portuguesa na cidade, frases de doze

nomes maiores da literatura portuguesa, habitam agora um conjunto de doze bancos em granito e de azulejos contemporâneos propostos por artistas de origem lusa. Joe Lima coloriu as frases de Dom Dinis, Padre António Vieira e Fernando Pessoa. Já os excertos das obras de Gil Vicente, Bocage e Antero de Quental foram acompanhados pelos azulejos de Joseph Branco. Miguel Rebelo foi o responsável pelos bancos com frases de Luís de Camões, António Lobo Antunes e de Miguel Torga. Carlos Calado coube-lhe enquadrar os dizeres de Eça de Queirós, Natália Correia e José Saramago.



Luís Miranda

Alojados ao longo de quase um quilómetro, distribuídos pelos dois lados do Boulevard, a instalação dos doze bancos no sábado são o resultado de um projecto que remonta há três anos. Foi nessa altura que a conselheira municipal Isabel dos Santos viu o seu plano de criação do bairro português ser aprovado pelo executivo do bairro do Plateau Mont-Royal. Esta iniciativa não tem porém como objectivo delimitar o bairro português, mas trata-se antes de um projecto “*sem limites nem fronteiras*”, como faz questão de salientar a conselheira municipal. Na concretização desta obra participaram artistas, professores, escritores, entre outros. Um projecto que não esteve no entanto isento de críticas por parte de quem esperava fronteiras mais evidentes para o bairro.

De acordo com a Lusa, a Câmara de

Montreal investiu cerca de 200 mil dólares canadianos (130 mil euros) nos bancos, numa iniciativa que fez parte do plano geral de requalificação urbanística do Boulevard Saint-Laurent, num investimento total de 36 milhões de dólares (22,4 milhões de euros). “*Este novo mobiliário urbano exemplifica a riqueza da comunidade portuguesa em Montreal*”, disse o presidente da Câmara, Gérald Tremblay, à Lusa.

Para procederem à inauguração dos “*bancos públicos com design original*” no coração do bairro português de Montreal estiveram presentes o embaixador de Portugal no Canadá, Pedro Moitinho de Almeida, o cônsul de Portugal em Montreal, Carlos Oliveira, o responsável pelo desenvolvimento económico e de serviços aos cidadãos no comité executivo, Luís Miranda e Isabel dos Santos, entre outros. Gérald Tremblay que não pôde estar presente por motivos pessoais, fez-se representar por Luís Miranda, um dos quais que iniciou este projecto há tantos anos. Depois do discurso de abertura e das leituras das frases intercaladas em português e francês, os presentes dirigiram-se ao primeiro banco.

O sol e a Filarmónica do Divino Espírito Santo de Laval vestida a rigor, deram as boas-vindas aos convidados, curiosos



Pedro Moitinho de Almeida

e transeuntes. Para alguns, a festa continuou no restaurante Portus Calle, a poucos metros do Parque de Portugal. Já na recepção, Isabel dos Santos, a principal defensora e responsável pela coordenação do projecto, foi homenageada pelos amigos, pelo sucesso da “*assinatura urbana*”, como gosta de chamar à instalação dos bancos. Um esforço e dedicação que o Cônsul Carlos Oliveira também reconheceu. “*Faço um balanço extremamente positivo desta iniciativa*”, disse. “*Não foi fácil ultrapassar todas as dificuldades e por isso estão de parabéns todas as pessoas envolvidas, a Isabel em 1º*



lugar porque foi uma líder”, acrescentou Carlos Oliveira.



Isabel dos Santos

Presença portuguesa

Na sua primeira visita a Montreal, o embaixador de Portugal no Canadá ressaltou a importância da iniciativa como o reconhecimento da presença da comunidade portuguesa na cidade e no país. “*Pretendeu-se oferecer um meio original que valorize os autores e os poetas portugueses*”, destacou Pedro Moitinho de Almeida. “*A cultura é uma das áreas fundamentais em que Portugal tem de*



apostar”, acrescentou. “*É uma agradável surpresa ver a nossa comunidade empenhada e interessada em integrar-se na sociedade canadiana, conservando, por um lado, as suas tradições e história, por outro a olhar para o futuro*”, comentou o embaixador. Em entrevista à Voz de Portugal, Pedro Moitinho de Almeida salientou ainda a importância das iniciativas da sociedade civil, de que esta foi exemplo. Apelou também a uma maior intervenção dos clubes e associações da comunidade portuguesa com vista à promoção e à afirmação crescente da nossa cultura na sociedade quebequense.

Continuámos à descoberta dos novos bancos instalados no bairro português. Agora mais abaixo, do outro lado do Boulevard, quem nos fala é o Prémio Nobel português, o escritor José Saramago.

“Hoje, uma língua que não se defende, morre”. Indo também ao encontro dos anseios da população quebequense, é de salientar o cuidado da comissão responsável na selecção das frases. A literatura pretende assim com esta iniciativa ser utilizada como movimento de intervenção e afirmação no espaço público. Um dos responsáveis pela escolha das frases, Luís Aguilar, reconhece que não foi fácil chegar a um consenso. “*Foi um processo lento, mas que valeu a pena*”. “*Pôr a comunidade em diálogo acabou por resultar naquilo a que Eça de Queirós chamaria um projecto de “bom senso e bom gosto”*”, disse, deixando transparecer o seu desejo de “*fazer com a literatura o que o futebol fez no Euro: pôr as pessoas a vibrarem, a discutirem*”.

Embora as palavras tenham um papel importante no sucesso deste projecto, esta iniciativa não ficaria completa sem o envolvimento dos artistas na concepção dos azulejos. Um aspecto que o Cônsul Carlos Oliveira assinala. “*Também foram integrados artistas de origem portuguesa de reconhecido mérito no Quebeque*”, disse. “*O que só prova que a comunidade tem vitalidade e consegue marcar a sua presença*”, acrescentou.

Aproveitando também o dia em que se comemorou a afirmação da presença portuguesa na cidade, Carlos Oliveira, a poucos meses do fim do seu mandato, não quis deixar de apelar à reunião de esforços e acções da comunidade. “*Esta iniciativa não deve ser vista como um fecho de um ciclo, mas antes uma esperança para futuros projectos*”.



Conhecida por ser uma das cidades mais multiculturais do mundo, Montreal tem agora palavras lusas a colorirem o bairro português.

Os bancos de pedra... e de palavras convidam-nos assim a pararmos, a lermos, reflectirmos ou, porque não, a aproveitarmos o sol da primavera em boa companhia.

Quadro escritores/artistas:

Dom Dinis (1261-1325)	Joe Lima
Gil Vicente (1465-1536)	Joseph Branco
Luís de Camões (1524-1580)	Miguel Rebelo
Padre António Vieira (1608-1697)	Joe Lima
Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805)	Joseph Branco
Antero de Quental (1842-1891)	Joseph Branco
Eça de Queirós (1845-1900)	Carlos Calado
Fernando Pessoa (1888-1935)	Joe Lima
Miguel Torga (1907-1995)	Miguel Rebelo
Natália Correia (1923-1993)	Carlos Calado
José Saramago (1922-)	Carlos Calado
António Lobo Antunes (1942-)	Miguel Rebelo